

Carrefour diz não às sacolas plásticas

O Carrefour iniciou em Piracicaba (cidade distante 156 km de São Paulo), dia 15 de março, Dia Mundial do Consumidor, projeto piloto que visa eliminar totalmente a oferta de sacolas plásticas para seus clientes até 2014.

A rede de origem francesa reuniu a imprensa, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Mine; o presidente do Carrefour Brasil, Jean Mare Pueyo, o prefeito de Piracicaba, Barjas Negri, executivos da indústria, fornecedores de supermercados e políticos de outras cidades da região para anunciar que, a partir daquela data, não forneceria mais sacolas plásticas tipo camiseta.

Em discurso, o presidente do Carrefour explicou que a rede assumiu este e outros compromissos públicos com a finalidade de melhorar as relações de consumo, aumentar a eficiência da cadeia de produção e contribuir para preservar o meio ambiente, por meio de ações de sustentabilidade que contemplem uso racional de energia e de água, redução máxima de desperdícios, recolhimento de óleo de cozinha para transformá-lo em biodiesel, recusa de compra de carne bovina originária de regiões desmatadas ilegalmente; recusa de compra de madeiras que não tenham certificação de origem, e recusa de compra de produtos fabricados por empresas que utilizam mão de obra infantil.

A unidade Piracicaba recebe em média 4 mil clientes por dia e cada um deles utilizava, até o dia 15 de

março, cerca de cinco sacolas plásticas para transportar suas compras. Num cálculo básico, explica o diretor de sustentabilidade do Carrefour, Paulo Pianez, somente essa loja vai contribuir para que cerca de 6 milhões de sacolas plásticas deixem de ser descartadas por ano no meio ambiente.

Parte da venda de sacolas retornáveis feitas pela loja será destinada ao Lar dos Velinhos, de Piracicaba, considerado a primeira cidade geriátrica do País. Além disso, a Basf, indústria química da área de plásticos, está desenvolvendo em parceria com o Carrefour matéria-prima biodegradável à base de derivado de cana de açúcar, que deverá ser usado na confecção de sacolas retornáveis que, quando descartadas em aterros sanitários, estarão totalmente degradadas em apenas 18 meses.

Com a palavra, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Mine, disse que essa nova ação do Carrefour contribui para tornar o consumidor mais consciente sobre sua responsabilidade pela preservação ambiental.

"Há dois anos eram consumidos 12 bilhões de sacolas plásticas no Brasil. Com campanhas como a Saco é um Saco e outras ações do MMA em conjunto com associações de classe, como a Abras, e lideranças da sociedade, só nos sete primeiros meses do ano passado a oferta de sacolas plásticas já foi reduzida em 600 milhões de unidades", disse o ministro. Esta ação, complementou,



Carlos Mine e Pueyo, do Carrefour: é preciso conscientizar o consumidor para preservar o meio ambiente

está em sintonia com o procedimento do Carrefour na Europa e com a tendência mundial de o varejo eliminar a oferta de sacolas plásticas.

Outras ações governamentais para reduzir o fornecimento de sacolas plásticas aos consumidores também estão sendo implantadas no Brasil. O governo do Rio de Janeiro anunciou, dia 29 de março, que a partir de 15 de julho entra em vigor a Lei 5.502, que regulamenta o uso de sacolas plásticas nos supermercados de todos os 92 municípios fluminenses. Os supermercados de todo o estado deverão oferecer alternativas para seus clientes, como a oferta de caixas de papelão ou a venda de embalagens retornáveis. De acordo com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, em 2012 expira o prazo para todos os estabelecimentos comerciais fluminenses se adaptarem à nova lei.